



Entrevista com Rui Saraiva, candidatura 'Juntos por Gaia'

“O PS Gaia não tem uma voz política firme”

Chegou, apostou e quer vencer. Chama-se Rui Saraiva e é o candidato que se opõe a Eduardo Vítor Rodrigues à liderança do PS Gaia. Aos 37 anos, o gestor de empresas quer agora encetar carreira política deste lado do rio. Já esteve na autarquia portuense como vereador, mas após adotar Gaia para viver há mais de 10 anos, sente-se agora tentado a dar o seu contributo para um PS concelhio mais aberto, mais plural, mais ativo. Em campanha desde o final de 2011, Rui Saraiva tem encontrado recetividade junto das seções que visitou. E algumas críticas à atual liderança, que apelida de 'fechada em si mesmo'. A 2 de Junho, os militantes socialistas vão ser chamados a votos. De um lado a continuidade e a certeza do candidato às Autárquicas. Do outro, a rutura e a certeza de que Rui Saraiva não será o candidato em 2013 à câmara. Caberá aos militantes exercer o direito ao voto e escolher a candidatura com que mais se identificam. A certeza é uma só, seja 'Juntos por Gaia' ou 'Dedicado a Gaia', o futuro para a família socialista ainda está incerto...

Apesar de viver há mais de dez anos em Gaia, só há menos de um ano é que está ligado ao PS Gaia. Como é que se apresenta aos militantes?

De uma forma descomprometida, livre e disponível. Descomprometida porque não tenho passado de militância em Gaia. Não tenho compromissos, amarrações. Tenho pessoas que estão comigo e que me honra muito estarem comigo.

Pessoas descomprometidas também?

Descomprometidas também. Pessoas que estão a abraçar esta candidatura que tem este desígnio do 'Juntos por Gaia', mas que também não estarão no mesmo lugar todos na eleição para a distrital. Aqui em Gaia respeitamos as nossas diferenças, acolhemos essas diferenças e muitas vezes até são úteis, porque discutimos esses assuntos. Mas nunca acabamos as reuniões de costas voltadas.

Como surge esta candidatura?

Surgiu da minha avaliação enquanto habitante em Gaia, militante no Porto e da necessidade clara de uma grande coesão política nas lideranças nestas duas concelhias. Sendo eu amigo do Manuel Pizarro, que reconheço um grande político e que desejo um grande futuro político no alcance da sua vitória do Porto, também desejo que o PS Gaia, nas próximas Autárquicas, consiga esse



mesmo resultado, uma vitória, depois de tantos anos afastado da liderança da autarquia gaiense. E acho que faltava ao PS Gaia alguma capacidade de reconhecimento junto das populações daquilo que são as propostas políticas que devia ter. Acho que devia haver mais capacidade de determinar o futuro, apresentar alternativas à liderança camarária.

Não é tarde de mais para se apresentar a lançar esta candidatura?

Nunca é tarde... há alguns militantes que até dizem que é prematura...

Mas as eleições são já no dia 2 de Junho....

Eu sei, mas nós também não começamos ontem. Desde setembro que temos feito ações políticas. Não sou candidato para ganhar reconhecimento nos jornais. Sou candidato para tentar contribuir com o que sou, o que sei e o que posso ser para o PS. É à liderança do PS Gaia que me estou a propor. Não me estou a propor, como outros, para além da liderança ao PS Gaia, a ser putativo candidato à câmara municipal de Gaia. Não! Eu sou candidato a liderar o PS Gaia. Não é um trabalho que começou ontem. Já começou há muito tempo. Há muitos militantes em Gaia que já me conhecem. Outros que ainda não. É natural que não vá conhecer todos. Agora, o que questiono é: há quantos anos é que o atual líder do PS Gaia é

vice-presidente ou presidente do PS Gaia e tenho a certeza absoluta que não conhece todos os camaradas do PS Gaia? E isso também me preocupa!

O que é que lhe dizem os militantes?

Reconhecem que, de facto, não tem havido capacidade de afirmar uma voz política no concelho de Vila Nova de Gaia. Também me têm relatado as dificuldades na sua participação política, no seio do PS Gaia. Também me têm relatado que, muitas vezes, sentem o partido cada vez mais centrado e focado num núcleo muito pequeno de militantes que andam à volta do seu líder. Que nem sequer conseguem entrar nesse grupo porque não lhes é dada essa hipótese. Porque o partido não é aberto. Quando uma opinião é diversa da opinião do grupo - ou do líder ou daqueles que estão mais próximos -, normalmente essas opiniões são rejeitadas, anuladas, não acolhidas. É lógico que se me perguntar se eu, enquanto líder do PS Gaia, a qualquer crítica oupositor o vou incentivar... não! Mas vou querer percebê-lo! Vou querer perceber por que é que ele fez uma proposta diferente da que estou a fazer.

E a atual liderança não faz isso?

Não. Aliás, posso dizer que já estive numa ação política, a convite do presidente da concelhia do PS Gaia em Arcozelo, na seção onde milito, e não

me senti bem. Não me senti bem acolhido. Provavelmente porque já se sabia que estava a desenvolver uma candidatura ao PS Gaia. Mas sei que enquanto líder do PS Gaia, se apresentasse uma alternativa a mim, tudo faria para a acolher bem, para acolher bem esses militantes... para a entender e, se calhar até, para melhorar a minha ação. Acima de tudo tentaria perceber, fazer a leitura e não ostracizar, não afastar, não excomungar, não afastar e não tecer algumas declarações políticas que, às vezes, afastam cada vez mais as pessoas.

Quais são os princípios que movem esta campanha?

Em primeiro lugar tem tudo a ver com a capacidade, a postura e a atitude de liderança do líder e da sua equipa. Arriscar, assumir o risco, ter uma voz ativa, ser uma oposição alternativa, mas ter um projeto político atrás, ter ações concretas que lhe dão corpo e que vão encontro das pessoas, dos cidadãos, não apenas dos militantes. Às vezes, apesar da vontade dos militantes, ir ao encontro das pessoas. Mas um líder do PS que também apoie os seus militantes. Apoie os seus autarcas nas freguesias. Apoie, às vezes, dificuldades muito grandes que esses autarcas, esses militantes, têm no exercício da sua cidadania. Quando há um problema económico, como por exemplo a possível falência de uma empresa tão emblemática para Vila Nova de Gaia, como a Cerâmica de Valadares, se percebe que o PS tem uma palavra para as pessoas e também que possa apresentar uma alternativa.

A grande maioria não conhece o líder

O PS Gaia não está junto da população?

Não. Muitas vezes pergunto a algumas pessoas, família, a amigos de Vila Nova de Gaia, se sabem - até fruto da minha curiosidade - qual é a força política do atual líder do PS Gaia. Se também me proponho a ser, também quero saber qual foi a capacidade de geração política, de rasto político que o atual líder conseguiu gerar junto da população de Vila Nova de Gaia. E faço perguntas. E qual é o espanto - apesar de todos estes anos de liderança ou de vice-liderança - há muito pouca gente que o conhece e que sabe como ele pensa. Há um núcleo fechado que sei que sabe. Aliás, está muito atento, muito ativo, mas a grande maioria não conhece o líder...

E não conhece por que motivo?

É um papel difícil ser líder do PS Gaia? É! Mas, e pasme-se que o líder do PS Gaia é em simultâneo vereador da câmara municipal, neste momento até é o primeiro vereador até, após a saída do camarada



Joaquim Couto.

Não está satisfeito com o desempenho de Eduardo Vítor Rodrigues?

Enquanto vereador, deveria ter tido uma projeção e uma voz política muito maior da que teria se não fosse vereador. Mas acho que não está a aproveitar esse fato devidamente.

Por ingenuidade...

Vou dar um exemplo muito concreto. No atual momento que se fala da reorganização administrativa do país, acho que o atual líder do PS Gaia se escudou por completo e por conveniência política a não tomar posição.

Teria dado a sua posição?

Claramente. O líder do partido deve ter uma ação de risco, como é lógico não deve ser tolo, mas deve arriscar. Deve ter audácia, arrojo e isso acho que o atual líder não tem. Escuda-se, faz aquilo que é conveniência política. E essa conveniência tem dois motivos: está à espera que o PSD-PP avance com o novo mapa autárquico para então criticar. Mas espero que, se criticar, tenha uma alternativa...

E não tem?

Eu não conheço. Aliás, o único comunicado que existe da atual liderança do PS Gaia, neste momento, diz claramente que está contra o processo de fusão de freguesias por princípio e que respeita aquilo que é a autonomia das freguesias. Se fosse presidente do PS Gaia, tinha debatido profundamente este tema dentro do partido, mas não só... tinha até liderado um debate que fosse exterior ao PS, coordenado pelo PS Gaia, junto das populações, onde diria que não se trata apenas do mapa autárquico. Trata-se também das competências acompanhadas de um envelope

financeiro e que não seja um envelope que tenha apenas por compromisso o bom comportamento dos políticos e dos presidentes das juntas quando estiverem a participar nas reuniões da assembleia municipal. Aliás, se fosse líder do PS Gaia tinha colocado a tónica em cima de um ponto que é: na lei existe um prize money para aquelas autarquias que decidirem por vontade própria fundirem-se com outras freguesias. Isto em termos democráticos é do pior que pode haver. Politicamente devia ser claramente rejeitado.

Esta não posição do PS Gaia não implica a vontade de Eduardo Vítor Rodrigues ser candidato às próximas Autárquicas? Ao tomar posição não poderia melindrar o eleitorado?

Foi você que disse, não fui eu!

Se vencer, não vai ser o candidato às Autárquicas?

Eu não vou ser candidato em 2013. Quando me colocou a questão anterior, estou totalmente de acordo com a sua leitura, sendo feita em jeito de pergunta.

Aqui também está uma grande diferença entre as duas candidaturas...

Sem dúvida! Eu candidato-me a líder do PS Gaia. Sendo líder do PS Gaia, em termos de candidato autárquico, tentarei coordenar com o líder próximo da distrital do PS, tentarei coordenar com o secretário geral do PS, mais uma vez salientando que Gaia não é um assunto menor, é um assunto político maior. Será um nome que deve cumprir determinado número de princípios: capacidade de mobilização, de abertura e conhecimento, de proposta política, arrojo e coragem, independentemente daquele que seja o candidato do PSD-PP.

Deveria ser um nome nacional?

Nós nos últimos anos, com a liderança ou vice-liderança do atual líder do PS Gaia, tivemos candidatos oriundos de Gaia e dos mais diversos sítios. Essa do candidato nacional ou local para mim não é a questão mais importante. Estarei mais dedicado a procurar a pessoa que esteja inserida no perfil que desenhei há pouco, do que em saber se ele nasceu no Porto, em Gaia, em Matosinhos, em Amarante ou em Lisboa. Essa questão não é importante! E que seja uma pessoa que não esteja de passagem em Vila Nova de Gaia. Que não venha a Vila Nova de Gaia ganhar projeção política. É importante que queira Vila Nova de Gaia. E o querer Vila Nova de Gaia é algo que me diz muito. Eu também não sou de Gaia. Sou do Porto. Nascido e vivido, durante 26 anos. Mas optei por viver em Gaia, eu optei por Gaia. O candidato tem de optar por Gaia. É muito importante optar por Gaia.

Há pouco dizia que o atual líder do PS Gaia não está a apoiar devidamente os presidentes de junta socialistas...

São eles que me dizem. Aliás, há uma questão engraçada, que não tem graça, mas na minha visita à secção de Santa Marinha foi-me dito que o regulamento de funcionamento da assembleia de freguesia foi alterado por causa da liderança da maioria PSD-PP e que esse novo regulamento, de certa forma, limitou a intervenção das oposições. Se eu fosse líder do PS Gaia, eu poderia não conseguir ultrapassar isso, porque cabe aos autarcas aprovar ou não o regulamento. Mas a questão não teria ficado esquecida. Eu não sabia disso. Só o facto de eu, militante do PS Gaia há dez meses, não saber disso, revela que o líder do PS Gaia foi insuficiente a acompanhar esta questão.



Por ingenuidade ou interesse político?

Há imenso interesse político nesta questão. Tudo aquilo que seja uma limitação da pluralidade dentro do espaço da limitação política das oposições, acho fundamental e das questões mais importantes. Haverá muitas outras, mas esta para um líder político é muito importante. Por conveniência ou não, o líder de uma estrutura partidária concelhia, sabendo de uma situação destas numa assembleia de freguesia, devia ter tido um discurso político. E devia ter estado ao lado dos seus militantes.

'Não vou abrir a porta da comissão política concelhia a claques'

Se vencer vai chamar para a sua equipa alguns presidentes de junta socialistas?

Não sou dos que considero que as equipas devem ser fechadas. Vou acolher quem queira estar a contribuir positivamente para o processo, mesmo que nestas eleições não tenham estado comigo. E aqui acontece uma coisa muito engraçada. Muitas vezes só se chama pessoas que estiveram connosco. Por que não chamar pessoas que não estiveram connosco?

Mesmo pessoas da lista 'Dedicado a Gaia'?

Sim. Por mim serão chamadas. Poderão é não querer fazer parte, mas por mim... serão chamadas.

E agora coloco a questão de outra forma... não vencendo, está disponível para apoiar a outra lista?

Não vencendo serei um militante que respeitará a liderança vencedora das próximas eleições, mas espero que tenham a mesma atitude que eu terei quando for o líder, que é acolher as propostas alternativas. Não é pelo facto de poder não ganhar, e não ganhando nessa hipótese, que vou deixar de fazer as minhas propostas. Não as vou fazer para fazer oposição permanente. Não. Vou contribuir com as minhas propostas. Apresentar aquilo que acho poder ser as ações políticas a desenvolver pelo então líder do PS Gaia, no sentido que o PS Gaia se fortaleça, tenha uma atitude mais reconhecida pelas populações e que possa, então, liderar uma candidatura às Autárquicas de 2013 e que alcance a vitória. Não vou ser daqueles que, perdendo agora, vou ficar na expectativa que o próximo líder do PS Gaia (não sendo eu) não ganhe. Não. Não gosto dessa atitude. Aliás, acho que essa atitude tem sido uma das causas das

sucessivas divisões dentro do PS. Não é pelo facto de se perder que se desresponsabilizam as pessoas. Tanto se assume responsabilidade na liderança, como na oposição. Ou, quando digo oposição, não crítica, mas sim pela alternativa, diversidade, capacidade de visão diferente, de contributo, de resposta... Espero que haja espaço na próxima comissão política concelhia, tal como eu como líder abrirei espaço na política concelhia a essa discussão. Deixe-me até dizer-lhe uma coisa: eu não abrirei a porta da comissão política concelhia à entrada dos seus membros. Eu não quero claques dentro da comissão política concelhia. Eu quero que os eleitos para a comissão sejam os membros efetivos que lá vão e aqueles que têm inerência pelos estatutos do PS possam estar. Esses sim, discutirão abertamente. Não vou abrir a porta da comissão política concelhia a claques. Eu não vou querer ter claques. Vou querer ter dirigentes concelhios, comissários políticos concelhios presentes, que saibam discutir, respeitando-se e sendo diretos e alternativos. E aí mudar a acção política da minha liderança.

A outra candidatura não tem propostas?

Não as reconheço. Mas não sou só eu, infelizmente. Se fosse só eu, podia dizer-se 'porque é novo no PS Gaia, porque está cá há pouco tempo, porque não participa politicamente, porque é um desinformado, é uma pessoa sem capacidade para perceber as nossas propostas'... não é isso!

É isso que tem recolhido na reuniões das secções?

O que tenho recolhido é que o PS Gaia não tem uma voz política ativa firme. Uma voz alternativa, capaz, arriscada, arrojada...

Como vê a prestação dos vereadores socialistas da câmara de Gaia?

Tenho tido muita dificuldade distinguir a posição política dos vereadores da oposição da câmara de Gaia com a da maioria das situações da liderança da maioria PSD-PP. O que não quer dizer que, enquanto vereadores, não possamos reconhecer que essa maioria da câmara não tenha feito coisas positivas. Não. Tem feito coisas positivas. Em termos de resultados, sim. Mas em termos de processos, de vez em quando, devia ser censurado. Não é pelo facto de termos uma orla costeira muito bonita que se pode ter gasto o que se gastou. Não é pelo facto de termos empresas municipais que possam estar a funcionar, mas com uma situação financeira um bocadinho depauperada. Não é pelo

facto do PSD-PP e o dr. Luís Filipe Menezes terem colocado algumas questões de cariz social que não possam ser, ainda da parte do PS, feitas propostas melhoradas. Às vezes tenho a noção que o PS na vereação também não tem sido suficiente nas propostas alternativas. Uma das razões é mesmo este debate acerca da reorganização administrativa do concelho. Acho que a direção do PS Gaia, quer como líder do PS Gaia quer como atual líder da vereação, não tem tido posição política. Escuda-se completamente. Reserva-se, por conveniência política. Porque estão a haver eleições internas. Porque não quer perder apoios políticos e como tal prefere que seja o PSD a apresentar o mapa para o poder criticar... mas também sem alternativa, sem contra balanço. A liderança tem de ter responsabilidade para se saber orientar. Essa liderança não tem sabido orientar-se, escuda-se na autonomia... os outros que decidam.

Acredita na sua eleição?

Acredito que estou convictamente a trabalhar para esse objetivo.

Esta não é uma candidatura menor?

Não. Não há candidatura menores quando estão imbuídas dos princípios positivos da política. Só o facto de me permitir conhecer os militantes, colocar alguns militantes a falar de coisas e que não encontram espaço político dentro do PS Gaia para as discutirem. Assuntos que têm a ver com a vivência política. Às vezes recordar passado para melhorar a ação futura. Não encontram esse espaço de encontro, de reunião, de discussão. Às vezes até, dentro da minha candidatura, após uma grande discussão, não saímos da sala de costas voltadas. Saímos bem uns com os outros. É desta solidariedade, dessa capacidade, dessa camaradagem - uma palavra muitas vezes usada mas muito pouco posta em prática -, não tem que ver com seguidismo político. Tem a ver com partilha de valores. Essa camaradagem estou a encontrá-la nesta candidatura. Essa camaradagem está a dizer-me que vale a pena e vai valer a pena independentemente do resultado. Mas não estou para perder. Estou aqui imbuído para ganhar. E não é para ganhar espaço político, como já foi apelidado pela outra candidatura. Se quisesse espaço político, tinha ficado onde estava, no Porto. Tinha muito espaço político. E onde, felizmente, ainda tenho. Mas eu escolhi Gaia e é em Gaia que quero ficar. Não venho cá de visita.

Entrevista realizada na Secção de Mafamude